



“OLHA, TIA! MINHA LETRA!” PROCESSOS DE PRODUÇÃO DA CULTURA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Milena de Sousa Brito

Universidade do Estado da Bahia – DEDC XII

Elenice de Brito Teixeira Silva

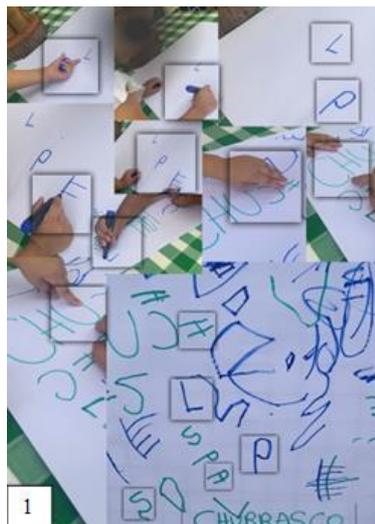
Universidade do Estado da Bahia – DEDC XII

Resumo

Este estudo faz um recorte do trabalho de conclusão de curso pelo qual buscou-se compreender práticas com a cultura escrita em escolas de Educação Infantil. O trabalho foi estruturado pela pesquisa de campo, desenvolvida no Programa de Residência Pedagógica em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), do município de Guanambi-BA. Nessa perspectiva, a pesquisa evidenciou que as práticas com a cultura escrita criam condições para a apropriação da linguagem escrita, em um trabalho que deve ser desenvolvido, cotidianamente, como um direito das crianças. Sendo assim, a cultura escrita deve integrar a brincadeira e as atividades cotidianas, bem como o conjunto das práticas curriculares, como espaços e materialidades. Para além disso, o trabalho ratifica como a literatura infantil integra as condições fundamentais para aproximar as crianças da cultura escrita, em contextos culturais construídos com essa intencionalidade.

Palavras-chave: Cultura Escrita. Educação Infantil. Práticas educativas.

INTRODUÇÃO



Me sento junto às crianças para escrever em uma cartolina branca o nome CHURRASCO. Mas, quando vou iniciar a escrita, Laura (3 anos) me pede o canetão azul emprestado. Entrego a ela e falo que é para escrever o nome churrasco. Ela faz a letra L no papel e diz: "Olha, tia! Minha letra!" Ela começa a traçar outra letra no papel. Vejo que é a letra P e pergunto qual era aquela letra.

Laura responde: "- É a letra P, de Pedro".

A menina e outros colegas seguem fazendo outras letras e comunicando ideias sobre escrita (foto 1).

Ao final, consigo, enfim, escrever a palavra CHURRASCO, em um cantinho da folha.

(Narrativa do cotidiano: "OLHA, TIA! MINHA LETRA!", Turma do 3º período "A", 2023).

A narrativa do cotidiano que inicio este trabalho foi escrita a partir de um contexto de experiência com a linguagem escrita, construído em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) do município de Guanambi-BA. A observação e ação pedagógica aconteceram como parte das atribuições da primeira autora como residente do projeto de Residência Pedagógica (RP) em Pedagogias e culturas da infância na Educação Infantil, desenvolvido pela UNEB – Campus XII e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, em parceria com o grupo de pesquisa do Observatório da Infância e Educação Infantil (OBEI), no primeiro semestre do ano de 2023.

A proposta organizada pela professora e preceptora dos residentes, tinha como intencionalidade criar oportunidade para a turma composta de 24 crianças bem pequenas, sendo 16 meninos e 9 meninas, com idades entre 36 a 48 meses de vida, vivenciarem um churrasco e de ampliar as pesquisas da turma, sobre o universo do fogo/fumaça. A partir da análise deste recorte da narrativa, podemos observar Laura apresentando conhecimentos acerca da cultura escrita: Reconhece as letras como o símbolo que representa o nome do colega e a palavra churrasco; faz um gesto com a mão que remete à escrita; demonstra saber que para escrever precisamos de um recurso, neste caso, a caneta. Ou seja, as crianças da turma demonstravam aprendizagens e curiosidades sobre a cultura escrita. Como se dá o processo de apropriação do uso social das letras até que ela se torne *a minha letra*, como identificamos na fala de Laura? Quais processos possibilitaram que Laura escrevesse a primeira letra do próprio nome ou dos colegas? O que é exposto na narrativa poderia ser associado a um treino diário de tracejados de linhas, de pontilhados, que levariam esta criança a saber utilizar o instrumento caneta e escrever essas letras?

Para refletir sobre esses questionamentos, consideramos a cultura escrita a partir da teoria Histórico-Cultural, do russo Lev Vigotski (1935/1991). Este autor compreende a criança como ser social, histórico e que produz cultura a partir das relações com os espaços, materialidades. Portanto, o desenvolvimento cultural dessa criança, o domínio das linguagens, vai depender das condições que nós oferecemos para elas, das culturas que são criadas com elas, podendo ser o trabalho com a cultura escrita, uma delas.

Portanto, a pesquisa foi delineada a partir do objetivo geral de compreender quais as práticas com a cultura escrita possibilitaram a apropriação e criação de sentidos pelas crianças dessa turma. Assim, serão apresentadas algumas práticas com a cultura escrita que as crianças vivenciaram na EMEI, campo da RP, bem como as ações desenvolvidas pela professora/preceptora e as aprendizagens da cultura escrita construídas por ela, juntamente com as crianças. A análise dos dados gerados na pesquisa no ano de 2023, possibilitou compreender como as práticas com a cultura escrita potencializam o processo de apropriação da cultura escrita pelas crianças da turma da fumaça, descritas na sessão de resultados e discussões.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de abordagem qualitativa e teve como instrumento para a geração de dados a pesquisa de campo, que aconteceu por meio da observação participante entre os meses de março e junho de 2023, a partir da experiência na RP, sendo possível observar as práticas com a cultura escrita desenvolvida pela professora/preceptora e as diversas relações, interações, falas, gestos apresentados pelas crianças da turma, a partir dessas práticas. Os dados foram registrados em diário de campo, fotografias e vídeos e, posteriormente selecionados, analisados e transformados em narrativas do cotidiano, opção teórico-metodológica que surge a partir de um movimento construído pelo OBEI, fundamentada nos escritos de Benjamin (2012) e nas pedagogias progressistas que asseguram registros da vida das crianças (Freinet, 2008) e o direito das crianças, sobretudo as de meios populares, dizerem sua palavra (Freire, 2005; Brito e Silva, 2023).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A narrativa com a qual abro este estudo sobre a escrita da palavra Churrasco, aconteceu depois de diversos eventos que envolveram a pesquisa das crianças sobre o fogo/fumaça, em que as crianças fizeram variados usos da escrita, quer seja para a escrita de cartazes com as narrativas do cotidiano, das letras de música, nomes dos contextos e coleção de palavras. Esses contextos de cultura escrita da turma possibilitaram que as crianças fossem se apropriando das

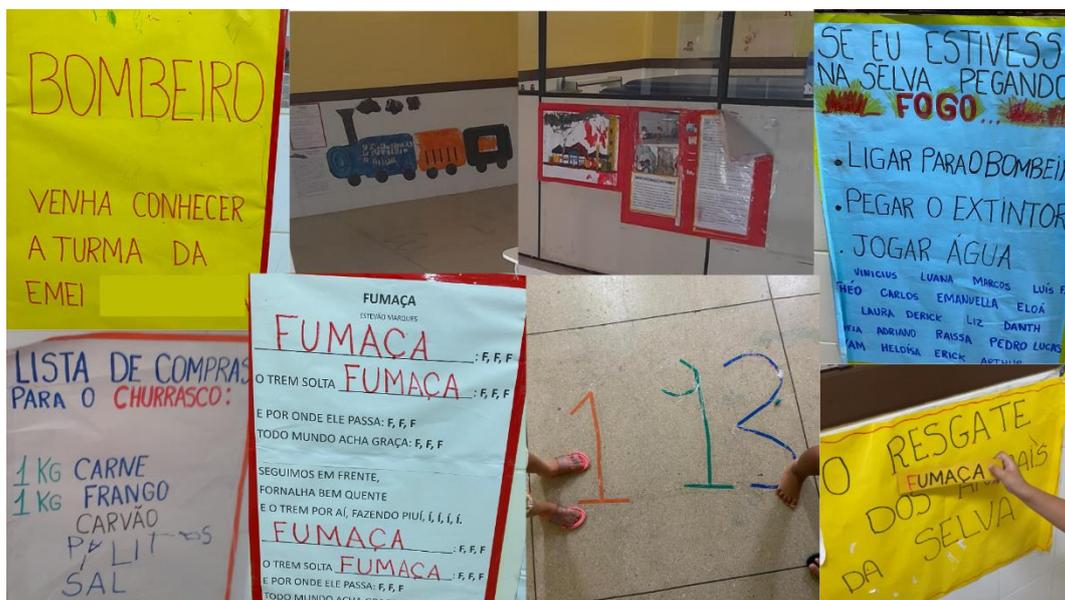
letras que formavam as palavras dos fatos que aconteciam em suas jornadas na creche e comesçassem a perceber e utilizar a escrita no cotidiano.

Aqui apresento acontecimentos com Laura, mas é preciso destacar que o interesse pela escrita foi da turma toda. Durante os dias de observação participante, sempre surgia alguma criança associando uma letra ao nome do colega ou de algum familiar. Qual a origem dessa curiosidade das crianças pelo uso social da letra? Como as práticas e ações naquela EMEI participam desse processo de apropriação da linguagem escrita pelas crianças?

Vigotski (1991), defende que é a partir da acumulação de experiências com as materialidades e o espaço, que a criança pode, então, criar sentidos a partir do que vê e do que escuta. Desta maneira, podemos compreender que se houver o interesse em proporcionar à criança uma boa base para suas atividades criadoras, é preciso que se amplie as suas experiências.

A figura 01 apresenta parte do material escrito que foi construído ao longo do processo investigativo sobre o fogo e a fumaça. Portanto, notamos que havia, no grupo, práticas de registrar por meio da escrita o que acontecia e estava sendo produzido pelas crianças com outras linguagens.

Figura 01: Materiais escritos construídos com/pela Turma da fumaça



Fonte: Elaboração própria. Dados da pesquisa de campo, 2023.

Assim, podemos compreender que os processos que possibilitaram que Laura, como as demais crianças da turma, conhecessem as letras dos nomes dos colegas ou até de escrevê-las, não foi o uso de atividades impressas e/ou livros didáticos focados em desenvolver competências e habilidades no ensino do traçado de letras e números, reconhecimento alfabético e decodificação. A curiosidade e necessidade de utilizar os signos alfabéticos da escrita estão

relacionadas com o uso social dessa linguagem naquele grupo. Ou seja, a cultura escrita estava presente nos espaços, tempos e artefatos culturais do cotidiano, bem como na relação da professora com a turma, por meio de ações planejadas com a intencionalidade de comunicar experiências das crianças.

CONCLUSÕES

Concluimos que a cultura escrita precisa ser dissociada do que vem sendo comumente ligado a um trabalho mecânico de treino de sons, letras e pontilhados, ou a divisão da palavra em letras isoladas, como a ideia de trabalhar uma letra por dia, por exemplo. Portanto, as crianças da Educação Infantil têm o direito de se relacionarem com contextos educativos que convidem, cotidianamente, à apropriação da linguagem escrita por meio das materialidades, ações e práticas que desafiam as crianças a criarem e representarem ideias também com signos dessa cultura.

Nesse sentido, destacamos nossa defesa de livros de literatura de qualidade, presentes tanto na sala referência, quanto na biblioteca da escola, como também com a escrita das narrativas das experiências vivenciadas pelas crianças, que podem ser construídas juntamente com as crianças, tendo como escriba o/a professor/a. Outras propostas de trabalho com a cultura escrita apontadas na pesquisa, se dá na possibilidade da escrita coletiva de convites, listas, letra de músicas, identificação de contextos, nomeação dos objetos e materiais presentes na sala e em todos os outros espaços da EMEI, a partir do que elas falam, fazem e expressam nas relações sociais naquele grupo, integra as condições fundamentais para que as crianças apropriem da linguagem escrita.

REFERÊNCIAS

BRITO, Milena de. SILVA, Elenice de Brito Teixeira. **“O número dos bombeiros é 777”**: as linguagens e ações das crianças da educação infantil em narrativas produzidas na residência pedagógica. Anais do IV Seminário de Educação. Universidade do Estado da Bahia, 2023.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Texto original de 1935.

VIGOTSKI, Lev. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2 ed. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010. Texto original de 1934.